



O BARBA-AZUL

Ruth Rocha

Ilustrações Mateus Rios



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Clara de Cápua

Coordenação

Maria José Nóbrega





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

O famoso conto de Charles Perrault, que conta a história do temível Barba-Azul e suas esposas, ganha uma interessante versão nas mãos da renomada autora Ruth Rocha. Por meio de versos rimados, ela recria essa assustadora narrativa em um tom divertido e plenamente acessível ao jovem leitor.

A trama tem início quando um rico senhor chamado Barba-Azul decide se casar com uma – qualquer uma! – das filhas de seu vizinho. As moças ficam relutantes com o pedido, afinal Barba-Azul já havia se casado várias vezes antes – e todas as suas esposas tinham desaparecido misteriosamente...

Depois de muito galanteio, promessas e presentes, a irmã caçula finalmente cedeu ao pedido do senhor, que, satisfeito, ofereceu uma imensa festa para celebrar a nova união. Tudo parecia correr bem, até que Barba-Azul informou à sua jovem esposa que partiria em viagem. Enquanto estivesse fora, ela ficaria com as chaves do castelo e poderia fazer o que bem entendesse, como receber visitas ou explorar os seus recantos... Tudo lhe seria permitido! Bem, quase tudo... Uma única coisa era proibida: abrir a pequena porta que ficava trancada no fundo do porão.

Quando Barba-Azul partiu, a esposa bem que tentou

esquecer o assunto, mas a curiosidade era tamanha que não resistiu à tentação. O que ela não esperava era que, ao abrir aquela porta, fosse encontrar pendurados os corpos das antigas mulheres de seu marido. *Então era esse o seu segredo! Era isso o que acontecia com as suas esposas!* Tomada pelo horror, fugiu correndo dali e nem percebeu como sujou com sangue a chave do quarto. Barba-Azul voltaria no dia seguinte e, se ela não conseguisse limpar a chave a tempo, com certeza o marido perceberia que ela havia desobedecido às suas ordens. Temendo pelo seu destino, a jovem pediu ajuda à sua irmã e aos seus irmãos. Mas será que o socorro chegaria a tempo de impedir que ela tivesse o mesmo fim que as antigas esposas?

Por meio dessa história, Ruth Rocha introduz reflexões bastante adultas ao jovem leitor. A opressão masculina sobre a mulher no ambiente doméstico e a própria natureza das relações conjugais são alguns temas abordados pela autora. A densidade dos temas, entretanto, encontra um contraponto na leveza das rimas, que traz um tom mais jocoso à narrativa. Vale ressaltar também as belas ilustrações de Mateus Rios que, ricas em detalhes, contribuem para a instauração do clima de suspense que ronda a figura de Barba-Azul.

Por fim, o livro se apresenta como uma leitura duplamente pertinente: por um lado, por introduzir uma fábula clássica ao universo infantojuvenil, por outro, por colocar em discussão questões atemporais sobre as relações conjugais, a liberdade e as consequências de nossas ações.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa em versos.

Palavras-chave: relações conjugais, curiosidade, liberdade, opressão.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Temas transversais: Ética.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Pergunte aos alunos se já leram ou ouviram a história do Barba-Azul. O que sabem sobre esse conto? Como tomaram conhecimento dele? Caso as crianças não conheçam a história, pergunte-lhes justamente o que a expressão *barba-azul* lhes sugere.
2. Apresente a capa do livro aos alunos, orientando-os a observarem atentamente a ilustração. O que as expressões faciais do Barba-Azul e da moça que está ao seu lado parecem revelar? E o que dizer dos objetos que ele carrega nas mãos ou das chaves que margeiam o nome de Ruth Rocha? Esse primeiro estudo da imagem de capa com certeza vai despertar a curiosidade da turma sobre a obra.
3. Ao final do livro, na página 39, o leitor encontrará um texto sobre Charles Perrault, o autor original de *O Barba-Azul*. Com o intuito de contextualizar a turma sobre as origens desse conto, leia o texto em voz alta. Em seguida, recapitule com eles as principais informações aprendidas sobre o famoso autor francês. Eles provavelmente ficarão surpresos ao descobrirem que ele também escreveu *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela*, *A Bela Adormecida* e outras histórias conhecidas.

Durante a leitura

1. Escrito em versos, o livro chama atenção pelo uso de rimas. Para evidenciar esse recurso, peça aos alunos que escolham passagens da narrativa para ler em voz alta. Além de facilitar a identificação da estrutura rimada, essa atividade vai exercitar a expressão oral, permitindo que as crianças desenvolvam uma relação mais lúdica com a obra.
2. Em determinado momento do livro, a narrativa dá lugar a uma sequência de diálogos trocados entre o Barba-Azul, a esposa e sua irmã Ana. Na página 27, especialmente, esses diálogos se sobrepõem em interlocutores alternados. Por exemplo, em uma única fala, a esposa dirige determinadas palavras ao Barba-Azul e outras à sua irmã – cabe ao leitor compreender e decifrar esse jogo. Levando isso em consideração, peça aos alunos que deem especial atenção a esses diálogos, buscando identificar, a cada fala, *quem* está falando e *para quem* está falando.
3. Ambientada em uma corte medieval, a narrativa utiliza diversas palavras que já caíram em desuso, como *flâmula*, *socavão*, *castelã*, entre outras. Levando isso em consideração, peça para os alunos anotarem as palavras que não conhecem, buscando os seus significados no dicionário.

Depois da leitura

1. Para iniciar as atividades, que tal recapitular a história lida? Organize a turma em uma grande roda e peça para um aluno começar a contar, com as suas próprias palavras, a história do Barba-Azul. Ao final de algumas frases, o aluno-narrador deverá bater uma palma, sinalizando, dessa forma, que o seu colega à direita deverá tomar a palavra e continuar a narrativa. E assim, sucessivamente. O desafio é fazer com que todos participem do jogo, assumindo o papel de narrador.
2. Após essa primeira recapitulação, proponha uma conversa com os alunos em torno das suas primeiras impressões sobre a obra. Qual é o tema central do livro?

1. O que mais lhes chamou a atenção? Houve algum momento mais assustador? E o que dizer das personagens? Acreditam que a esposa fez bem ou fez mal em abrir a porta do porão? Por quê?
2. Muitos contos de Perrault ganharam versões cinematográficas, entre as quais destacamos as animações dos estúdios Disney. *Cinderela* e *A Bela Adormecida* são algumas das adaptações mais famosas, criadas nos anos 1950. Convide os alunos a assistirem a essas animações, buscando relacioná-las ao livro *O Barba-Azul*. Quais as semelhanças e diferenças nos eventos narrados? Existem semelhanças entre os traços das ilustrações do livro e os dos desenhos animados? Criados antes da era da animação computadorizada, esses filmes com certeza vão provocar a curiosidade dos alunos pela qualidade de seus desenhos, que em muito se assemelham às ilustrações de Mateus Rios.
3. Assim como na versão original de Perrault, essa adaptação de Ruth Rocha de *O Barba-Azul* também apresenta uma moral, aliás, duas. Releia com os alunos cada uma das moralidades, buscando interpretar seus sentidos. Na primeira, a mensagem que fica é a de que a curiosidade pode ter consequências catastróficas; na segunda, é a de que, hoje em dia, o homem já não manda tanto assim no casamento. Os alunos estão de acordo com essas moralidades? Serão realmente essas as principais mensagens do livro? Ressalte também o fato de que, ao final da segunda moral, a autora acrescenta uma terceira reflexão, sobre o fato de que quem age com maldade, cedo ou tarde, acaba se dando mal. Seria então essa moral a mais apropriada ao conto? Por quê?
4. Se preferir, divida a turma em grupos de três ou quatro alunos e peça para reescreverem a moral da história de acordo com a sua interpretação do livro. A exemplo de Ruth Rocha, o formato desse texto deverá ser o de

uma estrofe rimada. Em seguida, cada grupo deverá escolher um representante para ler a sua moral em voz alta para a turma.

5. O Barba-Azul é uma figura que desperta o nosso imaginário pela estranheza de seu próprio nome. Talvez por essa razão, diversos artistas já criaram suas versões desta emblemática personagem, tais como Walter Crane, Hermann Vogel, Gustav Doré, Harry Clarke, entre outros. Proponha aos alunos que pesquisem na internet ilustrações variadas do Barba-Azul, inclusive dos artistas citados. Em seguida, peça-lhes que criem a sua própria versão desse homem amedrontador. O uso de cores, é claro, é mais do que apropriado.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Contos de Perrault – São Paulo: Salamandra.

Fábulas de Esopo – São Paulo: Salamandra.

Histórias das mil e uma noites – São Paulo: Salamandra.

Mulheres de coragem – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros, apresentação de Ana Maria Machado – Rio de Janeiro: Zahar.

Contos de Perrault, recontados por Walcyr Carrasco – São Paulo: Moderna.

A hora do desconto, fábulas recontadas em versos e comentadas por Pedro Bandeira – São Paulo: Moderna.

Os mais belos contos de Andersen, de Hans Christian Andersen, organização de Friederun Reichenstetter – São Paulo: Salamandra.